



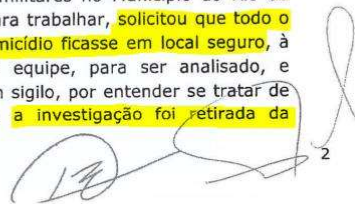
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FTCCO/DRPJ/SR/PF/RJ
FORÇA-TAREFA DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Avenida Rodrigues Alves, n.º 1 – Saúde – Zona Portuária – Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20081-250
Tel.: (21) 2203-4000 - site: www.pf.gov.br

inopinada de presidente de inquérito foi a retirada de sua carga, sem quaisquer explicações, do apuratório envolvendo a morte de **HAYLTON ESCAFURA**, filho do contraventor conhecido como **PIRUINHA**.

SERRALHO. Depois do despacho exarado, o depoente indagou a diversos setores da DH sobre o inquérito, mas as informações, invariavelmente, eram de que o procedimento não estava sendo encontrado. O depoente nunca mais teve contato físico com os autos do inquérito. Preocupado com a situação, cerca de um ano depois, antes de deixar a DH, o depoente lançou um despacho, pelo sistema, buscando se desvincular da investigação, pois achou estranho o sumiço do inquérito após o seu despacho. O depoente tentou realizar confronto entre os estojos recolhidos nos três inquéritos já mencionados, mas sempre aconteciam exigências burocráticas do ICCE, que inviabilizaram a diligência. Ainda sobre o inquérito policial da morte de ANDRÉ SERRALHO, se recorda o depoente que, na única oportunidade em que examinou o inquérito, pôde constatar que não foi realizada qualquer diligência desde o local do dia do crime, bem como que um DVR, que constava como apreendido, não era disponibilizado ao depoente, sob o argumento de que não era encontrado na DH. O depoente se recorda que ouviu lamentos da

Dr. RIVALDO BARBOSA indagava, com alguma frequência, ao depoente os passos da investigação da morte do FALCON, pedindo que o depoente o comunicasse sobre qualquer novidade na investigação, para que o acompanhasse ao Ministério Público caso houvesse representação por medida cautelar. O depoente esteve lotado na Delegacia de Homicídios entre agosto de 2016 a março de 2018, não se recordando de qualquer homicídio esclarecido que resultasse na prisão ou denúncia contra contraventor ligado ao jogo do bicho. Durante o período em que o depoente esteve na DH, ocorreu um duplo homicídio na Barra da Tijuca, que vitimou HAYLTON ESCAFURA, filho do contraventor de vulgo "Piruiinha", bem como uma mulher, que era policial militar. Como era o depoente quem investigava as mortes de policiais militares no Município do Rio de Janeiro, assim que chegou à DH, para trabalhar, solicitou que todo o material apreendido no local do homicídio ficasse em local seguro, à disposição do depoente e de sua equipe, para ser analisado, e também colocou o procedimento em sigilo, por entender se tratar de investigação sensível. No entanto, a investigação foi retirada da





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Procuradoria-Geral de Justiça
Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado
GAECO/RJ

atribuição do depoente, assim como o material apreendido que estava em sua sala, por determinação do Delegado Titular, Dr. Fábio Cardoso. As principais dificuldades enfrentadas pelo depoente eram o